



PRÁTICAS PEDAGÓGICAS BILÍNGUES USADAS COM O LIVRO “O APRENDER DE UMA CRIANÇA” PARA ENSINO E APRENDIZAGEM DE LIBRAS E LÍNGUA PORTUGUESA DE UMA ALUNA SURDA

Raquel Lopes de Oliveira Soares

Resumo: Este artigo descreve métodos e técnicas pedagógicas bilíngues usadas pela intérprete de Libras com a aluna surda de nome fictício “Patrícia” que cursava o quinto (5º) ano do ensino fundamental na Escola Municipal Aracy Amaral em Senador Canedo- Goiás no ano de 2016. O trabalho foi realizado em sete meses de pesquisa. As atividades foram aplicadas em horários cedidos pela professora regente ou horários vagos e na falta de um professor regente. Nosso intuito foi de propiciar a identificação da aluna surda com a L1- Libras e L2- Língua Portuguesa para compreensão da estrutura de um conto, os personagens, o espaço, o narrador, a situação inicial, o conflito, o clímax e o desfecho do livro: “O aprender de uma criança” de Soares (2010). Utilizamos, também, dezenove sinais em Libras contidos no jogo da memória do livro, produzido pelo surdo: Francisco Ferreira de Oliveira, elaborando assim, atividades bilíngues. Neste trabalho, apresenta-se três produções da aluna surda, que demonstram o seu desenvolvimento em Libras, como também seu modo de aprendizagem nos três níveis: nível semântico, nível morfológico e nível sintático, com base nos estudos de Quadros e Cruz (2011). Na Língua Portuguesa utilizou-se os dezenove sinais para apresentar mais nove atividades bilíngues que favoreceram o início das produções escritas na sequência de juntar sílabas para formar palavras, em seguida juntar palavras para formar frases.

Palavras-chaves: Práticas Pedagógicas Bilíngues. Livro Didático. Ensino Fundamental.

Introdução

A educação Bilíngue é o uso de duas línguas, a L1- Língua Brasileira de Sinais- Libras e L2- Língua Portuguesa, reconhecida pela Lei de nº 10.436 de 24 de abril de 2002 que regulamenta como língua visual-motora a língua de sinais - Libras, oriunda de comunidades surdas do Brasil e assegurada pela LBI-Lei Brasileira de Inclusão de nº 13.146 de 6 de Julho de 2015, que, especificamente, no capítulo IV, artigo 28, parágrafo IV afirma: “oferta de educação bilíngue, em Libras como primeira língua e na modalidade escrita da língua portuguesa como segunda língua, em escolas, classes bilíngues e escolas inclusivas”. Diante deste amparo legal, podemos dizer, então, que esse é um direito conquistado pelos surdos, que promove o direito à educação, em condições de igualdade visando à inclusão social e à cidadania. Porém, é fato que deve ser considerado neste direito à educação os caminhos e percalços que o sujeito surdo ainda sente quando afirma ser bilíngue. Necessariamente, as leis e decretos asseguram esses direitos, porém há muito ainda a se desenvolver como: pesquisas, materiais didáticos e profissionais capacitados para, de fato, ser um aluno surdo bilíngue. Seguramente, a LBI no artigo 28, nos parágrafos VI, IX e X define:

VI- pesquisas voltadas para o desenvolvimento de novos métodos e técnicas pedagógicas, de materiais didáticos, de equipamentos e de recursos de tecnologia assistida.

IX- adoção de medidas de apoio que favoreçam o desenvolvimento dos aspectos linguísticos, culturais, vocacionais e profissionais, levando-se em conta o talento, a criatividade, as habilidades e os interesses do estudante com deficiência.

XI- formação e disponibilização de professores para o atendimento educacional especializado, de tradutores e intérpretes de Libras, de guias intérpretes e de profissionais de apoio.

Diante desses materiais, serão descritos métodos e técnicas pedagógicas bilíngues utilizadas pela Intérprete de Libras na interpretação e no estudo da estrutura de um conto (personagens, espaço, tempo e narrador). Para tanto, utilizamos os sinais contidos no jogo de memória do livro, a fim de apresentar por meio de sílabas simples e complexas, separação de sílabas das palavras, construção de frases, desenvolvendo, assim, os níveis (semântico, sintático e morfológico) da escrita da criança surda para apreensão da L1 e L2 durante o ano de 2016.

PRÁTICAS PEDAGÓGICAS BILÍNGUES USADAS COM O LIVRO
“O APRENDER DE UMA CRIANÇA” PARA ENSINO E APRENDIZAGEM
DE LIBRAS E LÍNGUA PORTUGUESA DE UMA ALUNA SURDA

Raquel Lopes de Oliveira Soares

Utilizou-se a metodologia de dezenove sinais em Libras contidos no jogo de memória do livro para obterem-se estes resultados. Elaborando atividades bilíngues das quais, serão apresentadas três produções da aluna surda que demonstram o seu desenvolvimento em Libras, com a aprendizagem nos três níveis: semântico, morfológico e sintático, ancorados nos estudos de Quadros e Cruz (2011, p.66). Para o estudo com a Língua Portuguesa, apresentaremos oito atividades que propiciaram o início das produções escritas na sequência de juntar sílabas para formação de palavras e juntar as palavras para formar frases.

Práticas Pedagógicas Bilíngues e a estrutura do conto

Primeiramente, a professora regente fez a leitura de um conto contido no livro de Português, para a qual foi feita uma interpretação simultânea e foi solicitado aos alunos para responder individualmente as atividades propostas para este conto. Nesse sentido, é pertinente acrescentar a explicação de Quadros (2005, p.11) para o significado da interpretação simultânea: “É o processo de tradução-interpretação de uma língua para outra que acontece simultaneamente, ou seja, ao mesmo tempo”.

O objetivo da atividade que a professora regente havia passado referia-se à apreensão da estrutura de um conto: os personagens, o espaço, o tempo, o narrador, a situação inicial, o conflito, o clímax e o desfecho. Nesta perspectiva, a Intérprete de Libras já havia tido acesso ao plano de aula com antecedência, levado materiais de recurso visual, com os quais havia trabalhado com alunos surdos no Ensino Médio, pois favoreciam a aprendizagem da estrutura de um conto. Esse material estava guardado no armário da professora para este dia. Enquanto os alunos tentavam retirar do texto a estrutura do conto, a Intérprete de Libras trabalhava individualmente o livro: “O aprender de uma criança¹” e os demais materiais a fim de propiciar a aprendizagem e a identificação da aluna surda com o conto em L1- Libras e sua estrutura.



¹ Este livro conta a história de Rayane, uma criança muito esperta que adora brincar e aprender e, a partir de um dicionário encontrado, ela vai descobrir e encontrar-se numa nova língua chamada LIBRAS, fazendo muitas amigas (Soares, 2010).

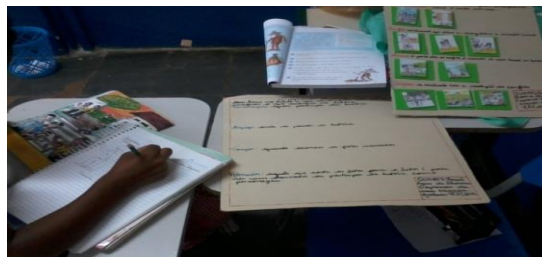


Figura 01 – Atividade da aluna –Interpretação do conto.
Fonte: arquivo da pesquisa.

A criança prestava atenção simultaneamente na intérprete de Libras, mostrando página por página do livro, nos sinais, nas imagens, contextualizando a história. Na sequência, o processo era invertido, a aluna surda interpretava a história para a intérprete. Novamente, podemos recorrer a Quadros (2005, p. 11) que explica a interpretação consecutiva:

É o processo de tradução-interpretação de uma língua para outra que acontece de forma consecutiva, ou seja, o tradutor-intérprete ouve/vê o enunciado em uma língua (língua fonte), processa a informação e, posteriormente, faz a passagem para a outra língua(língua alvo).

Ao final, foram mostradas as imagens contidas no livro e exposto a aluna que conto é a narração de fatos imaginários, que têm uma estrutura, ou seja, uma situação inicial que é como o conto começa; um conflito, que é o acontecimento que altera ou desequilibra a situação inicial; o clímax, que é o ponto alto do conflito, o momento de maior tensão do conto e o desfecho, que é a conclusão, tendo a resolução do conflito.



Figura 2 – O aprender de uma criança: estrutura de um conto
Fonte: arquivo da pesquisa.

Na sequência, solicitou-se a aluna uma atividade adaptada do livro: a criança deveria organizar as situações de acordo com a estrutura do conto

PRÁTICAS PEDAGÓGICAS BILÍNGUES USADAS COM O LIVRO
"O APRENDER DE UMA CRIANÇA" PARA ENSINO E APRENDIZAGEM
DE LIBRAS E LÍNGUA PORTUGUESA DE UMA ALUNA SURDA

Raquel Lopes de Oliveira Soares

(situação inicial, conflito, clímax e desfecho). Ao final da atividade, foram retiradas as imagens que não estavam corretas, tendo como base a sequência do livro e íamos passando as páginas e explicando em Libras a inserção de cada imagem naquela estrutura.


Trabalhamos os elementos que compõem um conto: os personagens que participam da história; o espaço onde se passa a história; o tempo, momento em que ocorrem os fatos narrados e, por último, o narrador que conta os fatos para o leitor, que pode ser observador ou participar da história.




Figura 3 – O aprender de uma criança: estrutura de um conto-
Personagens-produção da aluna.

Fonte: arquivo da pesquisa.

Durante esse processo, o registro da compreensão era feito no caderno. Durante a atividade, a aluna surda perguntou sobre os personagens: “Qual é o sinal do menino surdo?” Pois a menina chama-se Rayane e tem o sinal no

livro. A intérprete de Libras respondeu que a autora do livro Raquel-, não quis escrever o nome e nem o sinal dele. Que ela é surda e podia pensar num nome e um sinal. A menina da história é filha de verdade da autora, chama-se

Rayane e o sinal dela  foi escolhido por um surdo. A aluna sorrindo sacudiu a cabeça e fez o sinal de entender.

Sobre a criação de um sinal para uma pessoa, na comunidade surda é uma tradição, e faz parte da cultura surda. Esse fato pode ser explicado por Strobel (2008, p. 64) da seguinte maneira: “Outro lance curioso que as comunidades surdas têm é a tradição de batizar os nomes de seus membros em língua de sinais, que pode ser características físicas da pessoa, ou primeira letra de seu nome, ou de sua profissão”.

Nesse sentido, ainda referindo-se aos personagens, a aluna perguntou, olhando para a imagem no livro:- “O homem do lado da professora era quem?” A intérprete respondeu que na escola há o professor e a professora, sendo

assim ele pode ser um professor também. Finalizando a ilustração da professora, a intérprete perguntou: -“Acabou?” Ela, respondeu: “Não! Olha!” Apontando, no livro, a família da Rayane. Perguntando: -“A Rayane é surda?” A intérprete respondeu: -“Não, ela é ouvinte e, sabe se comunicar em Libras”.

Quanto ao item espaço, mostrou-se dois lugares no livro: a escola e a casa. Ensinou-se também sinais de outros lugares em Libras (Shopping, rodoviária, cinema, hospital, igreja, restaurante) para uma compreensão que o espaço pode estar em vários lugares. Enfatizou-se também os cômodos (quarto, sala, cozinha, banheiro e outros).

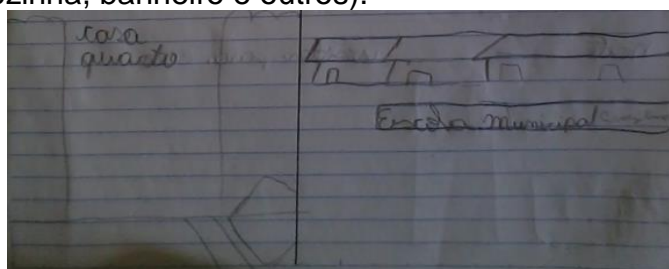


Figura 4 – O aprender de uma criança: estrutura de um conto- Espaço-produção da aluna. Fonte: arquivo da pesquisa.

Em relação ao tempo, apresentou-se o processo: o acordar e pintar o dicionário; à tarde ir para a escola, à noite voltar com a família para casa, contido no conto. Para melhor aprendizagem, mostrou-se imagens, relembrando os sinais em Libras de: ano, dia, mês, semana, amanhã, agora, ontem, antes de ontem; mostrou-se as imagens de relógio e de calendário.



Figura 5 – O aprender de uma criança: estrutura de um conto- Tempo-atividade da aluna.

Fonte: arquivo da pesquisa.


O ilustrador  Jean Coelho de Sousa produziu uma obra intitulada: “Um dia de Jeanzito” que mostra, em seis imagens, uma sequência de um dia da criança sendo apresentada a aluna e instigando-a a analisar e explicar sua compreensão das imagens.



Figura: 6- Um dia de Jeanzito.

Fonte: Jean Coelho de Sousa- Produção Artística, 10/2016.

Apresentamos a explicação da criança para a primeira e última imagem. Para a primeira, ela disse em Libras que: “percebia que a criança acordava e arrumava-se para tomar café da manhã, ia caminhando para a escola e não estava atrasada. Ao chegar em sala de aula estudava. Ressaltou-se a importância em aprender Libras, sentar-se, ver no quadro exemplos, encontrar as respostas, escrever bastante”. Para a última imagem, a criança disse em Libras que: “Dormir, acordar, pensar em números (Matemática), tomar banho, organizar o material, chegar a escola. Professora expor o conteúdo, não ficar sem intervalo, organizar a sala e efetuar cópia do quadro”.

Ressalto a clareza da compreensão sequencial das imagens realizada pela aluna e os detalhes que ela complementa na sua L1- Libras, enriquecendo a história. Enfatiza-se, também, a identidade surda e o uso da L1(Libras) que já estava aflorada na aluna. Isso pode ser demonstrado em um episódio em que ela apresentou a preocupação em não ficar sem intervalo, fato que ocorreu em um dia em que a sala não estava atenta às explicações, bagunçando e todos ficaram sem o recreio. Em uma ocasião em que a professora surda esteve na escola para um diálogo, na sala de recurso com a Intérprete, a aluna surda e a coordenadora de AEE; ela aproveitou a oportunidade e desabafou sobre o ocorrido quando a professora havia deixado a turma sem intervalo, porque estavam conversando sendo que ela, era surda, só usava a Libras. Naquele momento, a Intérprete de Libras ressaltou que a surda não estava

conversando, mas, enquanto interpretava a explicação da professora, os alunos faziam bagunça e a aluna surda não prestava atenção às explicações, ela virava para os lados e ria, interagindo com as brincadeiras dos outros alunos, distraído-se.

E, por fim, o elemento do conto, o narrador foi abordado. Explicou-se que ele é quem participa da história, encontrou-se a imagem do livro em que estão mãe e filha. A aluna folheou o livro e escolheu a imagem da escritora, demonstrando entendimento sobre o conceito de narrador que foi apresentado e desenhou.

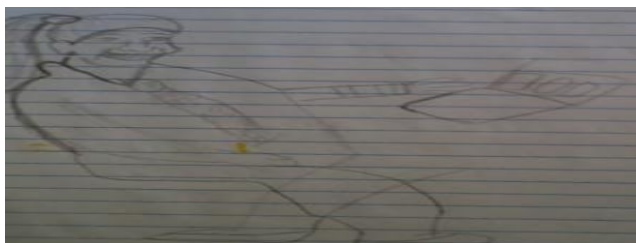


Figura 7 – O aprender de uma criança: estrutura de um conto- Narrador- produção da aluna. Fonte: arquivo da pesquisa.

Observou-se que a aluna desenvolveu sua compreensão sobre a estrutura de um conto. Foram utilizadas três aulas para este aprendizado. A aluna surda folheava individualmente o livro, olhando os sinais em Libras, as imagens, a escrita em Português, fazia sua própria leitura e a compreensão desenvolvia-se numa produção em sua língua, de acordo com seus direitos bilíngues (L1- Libras e L2- Língua Portuguesa).

Sabe-se que o processo de ensino e aprendizagem nunca acaba. E, quanto mais pudermos instigar esse desenvolvimento, maior será o avanço do aluno. Nessa perspectiva, foram desenvolvidas atividades utilizando os 95 sinais em LIBRAS do livro: *O aprender de uma criança*, produzidos pelo surdo, graduado em Letras/Libras e Designer Gráfico - Francisco Ferreira de Oliveira



, contidas no livro.

Ressalta-se que há experiências com os alunos surdos no Ensino Médio com a realização dessas atividades no primeiro semestre em 2015, os quais resultaram no artigo cujo título é: “Diversidade: Eletiva de Libras no CEPI Lyceu de Goiânia como meio de interação entre surdos e ouvintes”.



Figura 08 – Alunos realizando a atividade-CEPI Lyceu de Goiânia
Fonte: arquivo da pesquisa.

Nesta experiência, a idade dos surdos era maior e a preocupação deles voltou-se para o ato de ensinar em Libras para os ouvintes, como se pode verificar:

Nesta aula, os alunos surdos desenvolveram o aprender a aprender e gostaram de ensinar aos alunos ouvintes. Isso porque os próprios surdos se preocuparam com a maneira que iam ensinar os alunos ouvintes. Desta forma, durante a semana, eles se reuniam e revisavam os noventa e cinco sinais do livro e, no dia da aula, demonstraram aos alunos ouvintes seus saberes de maneira encantadora. (SOARES, 2015, p .13)

Em sala de aula, os alunos explicaram e apresentaram a estrutura de um conto. Esta apresentação foi feita pelo aluno surdo do 3º ano do Ensino Médio (CEPI Lyceu de Goiânia).



Figura 09 – Apresentação do aluno Surdo: CEPI Lyceu de Goiânia/2015
Fonte: arquivo da pesquisa.

Com a aluna do Ensino Fundamental é relevante destacar que ela ainda precisa aprender os noventa e cinco sinais em Libras e a memorização das noventa e cinco palavras, seus significados, a escrita em Português, para futuramente apresentar no quadro essa estrutura ou ensinar aos demais alunos. No caso do Ensino Médio, a compreensão dessa estrutura se faz

necessária para que seja possível a produção de texto nesse gênero, caso seja solicitado em prova de vestibular, especificamente a de Redação no Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM).

Nove atividades bilíngues para aprendizagem da L1- Libras e L2- Língua Portuguesa

Primeira atividade bilíngue

Adaptou-se a atividade: a primeira proposta foi apresentar no livro Soares (2010, p.7 e 8) a primeira frase que estava em Libras e pedir para fazer a escrita em L2-Língua Portuguesa. “Rayane é uma criança muito bonita e inteligente, que gosta de conversar, brincar de boneca, alimentar seu cachorro e cuidar de suas plantinhas.”



Figura 10 – Imagem 07 e 08 do livro: O aprender de uma criança.
Fonte: arquivo da pesquisa.

Observe que, na página em Libras, a personagem Rayane está sinalizando para seu amigo surdo quem ela é, fazendo seu sinal que inicia a frase. Ela alternou a tradução de Português para Libras somente para cuidar de suas plantinhas; em Libras é apresentado: Cuidar, dentro, água, planta. Tratando-se de uma literatura infantil, a criança necessita compreender o processo e os cuidados para crescimento da plantinha. A criança escreveu para cada sinal em Libras, sua escrita conforme o quadro nos dias 28/04 , 05/05 e 06/05/2016.

PRÁTICAS PEDAGÓGICAS BILÍNGUES USADAS COM O LIVRO
“O APRENDER DE UMA CRIANÇA” PARA ENSINO E APRENDIZAGEM
DE LIBRAS E LÍNGUA PORTUGUESA DE UMA ALUNA SURDA

Raquel Lopes de Oliveira Soares

Escrita/Surda	Escrita/Dicionário	Escrita/Surda	Escrita/Dicionário
Tas	Planta	Taraqe	Muito
Tosa	Criança	Tasa	Bonita
Tatgue	Inteligente	Tase	Gostar
Esata	Conversar	Sasago	Brincar
Sate	Boneca	Tax	Dar
Deia	Comer	Tas	Cachorro
Tas	Dentro	Kása	Água

Figura 11 – Quadro de escrita/surdo. Fonte: arquivo da pesquisa.

Na sequência, fazíamos a datilologia que é a soletração do alfabeto manual em Libras, onde a criança escrevia abaixo de sua escrita. Enfatiza-se que, durante a tradução do livro, a aluna demonstrou, pelas imagens e a Libras contidas no livro, uma compreensão clara da história.

Segunda atividade bilíngue

Na segunda proposta, o objetivo era construir a escrita correta. As atividades foram aplicadas nos dias 10/06; 13/06 e 17/06/2016. Então, se desenvolveu uma atividade que consistia em escrever corretamente as palavras listadas na figura 12. Ela foi realizada em três momentos: no primeiro, referente à escrita surda, em que olharia as letras dentro das figuras geométricas e tentaria escrever. O segundo consistiu na correção, a datilologia feita pelo Intérprete de Libras para escrever corretamente a palavra, depois, por três vezes, fazia-se o sinal e a datilologia da palavra. E o terceiro momento foi dedicado à atividade de pintar a sequência de cada letra que compõe a palavra. Assim, para a palavra escola, a criança acertou a escrita; em aluno (a), a criança escreveu launsta; em amigo, a criança escreveu anquê e em professor, a criança escreveu psiadosi. Ao escrever a palavra e pintar as letras, percebia-se como era a escrita, compreendendo-se a sequência para este tipo de atividade, prestando-se mais atenção à interpretação em Libras. As outras duas atividades, deste mesmo modelo, utilizavam somente as letras que estavam nas formas geométricas para compor a palavra, porém não houve acertos.

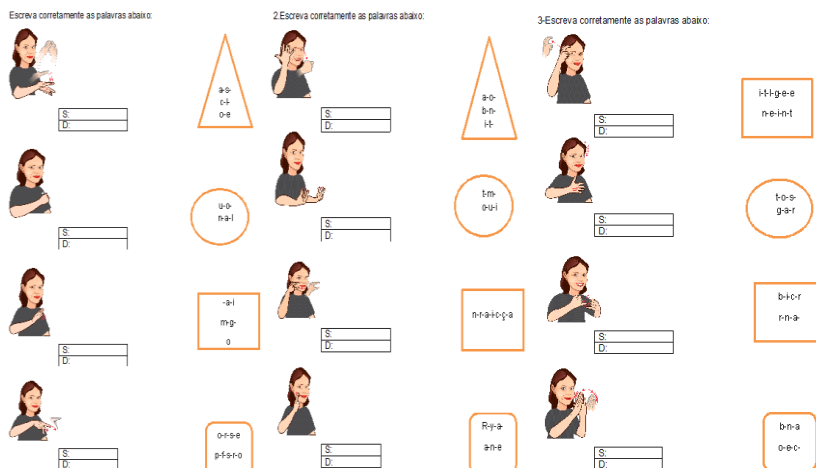


Figura 12 – 1-Atividade L1 e L2
Fonte: arquivo da pesquisa.

Terceira atividade bilíngue

Percebeu-se a importância em modificar a proposta para o ensino e aprendizagem de Patrícia, a fim de obterem-se, melhores resultados. Buscou-se apoio no artigo de Soares (2015) que mostra que os alunos surdos ensinaram aos alunos ouvintes a Libras, usando este livro e seguindo o jogo da memória:

Formamos oito grupos de alunos ouvintes, para que os oito alunos surdos pudessem circular entre os grupos, ensinando em LIBRAS os noventa e cinco sinais da literatura, produzidos pelo Surdo- Francisco Ferreira de Oliveira e, mostrando a palavra em Português. Naquele momento, nosso objetivo era a apreensão dos noventa e cinco sinais em LIBRAS e memorização das noventa e cinco palavras escrita em Português.

Ainda nos grupos formados, os surdos auxiliavam a montagem dos sinais em madeira, considerando a organização das frases escritas em Português e adaptadas à Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS). Nessa atividade, desenvolvemos a extensão de vocábulos em LIBRAS, a memorização da escrita em Português, a compreensão da palavra-significado na LIBRAS e a datilografia como recurso de apreensão e comunicação dos alunos ouvintes com os surdos. (SOARES, 2015, p.)

PRÁTICAS PEDAGÓGICAS BILÍNGUES USADAS COM O LIVRO
"O APRENDER DE UMA CRIANÇA" PARA ENSINO E APRENDIZAGEM
DE LIBRAS E LÍNGUA PORTUGUESA DE UMA ALUNA SURDA

Raquel Lopes de Oliveira Soares

Diante deste texto, produziu-se um jogo da memória com 19 sinais.

	abençoar		Água
	amigo(a)		Apoiar
	aluno(a)		aprender
	aproximar		boca
	boneca		bonito(a)
	brincar		Buscar
	cachorro		Cantar
	chegar		cheio
	começar		Comer
	Compreender		

Figura 13 – 2-Atividade L1 e L2- Jogo da Memória com 19 sinais.

Fonte: arquivo da pesquisa.

Solicitou-se primeiro escrever os nomes dos sinais. Segundo, com a ajuda do Intérprete de Libras, fazer a correção desta escrita, usando a datilologia destes nomes. O terceiro passo foi dedicado à separação de sílabas destas palavras. Quarto, utilizando-se do dicionário como apoio, efetuou-se a correção desta separação de sílabas. E, por último, realizou-se a construção de uma frase com esta palavra.



Escrita /Surdo(a):
Datilogia:
Escrita/separação de sílaba/surdo(a):
Escrita/Separação de sílaba/dicionário:
Surdo:
Intérprete ou Professor(a) de Libras:

Figura 14 – 3-Atividade L1 e L2- Escrita, separação de sílaba e frase. Fonte: arquivo da pesquisa.

Ao separar as sílabas destas palavras, a aluna aprende as sílabas complexas e simples. Na sequência, ela expressa em sua língua materna a L1- Libras uma frase com essa palavra, contextualizando e aumentando o seu vocabulário. Essa atividade foi feita na sala de recursos, local em que a criança levanta-se e usa o espaço para criar uma frase e apresentar em Libras. Durante esse processo, desenvolveu-se, mais ainda, a noção espacial, fazendo os referentes; a análise e a síntese, para explicar o geral (batom) e uma específica (a cor do batom) além da sequenciação.



Figura 15 – Atividades produzidas pela aluna
Fonte: arquivo da pesquisa.

Observou-se que o desenvolvimento da criança segue seu curso adequado, pois, de acordo com as autoras Cruz e Quadros (2011, p. 16), a aquisição e o desenvolvimento da linguagem podem ser assim descritos: “6 anos em diante: Progressiva consolidação das noções corporal, espacial e temporal. Lectoescrita. Aquisição dos últimos aspectos da linguagem, ou seja, construção de estruturas sintáticas mais complexas de forma progressiva.”

Avanços no nível semântico, nível morfológico e nível sintático(L1 e L2)

Apresentamos três produções em L1 que favoreceram a L2, nas quais a aluna separou as sílabas e construiu a frase, demonstrando seus avanços no nível semântico, nível morfológico e nível sintático conforme as autoras Quadros e Cruz (2011, p.66). Na primeira atividade, a palavra é “boca”: a criança sinalizou em Libras: “Casa chique grande. Dormir, acordar. Se arrumar, passear não. Espelho, passar batom, não gostar. Limpar a boca, escolher batom, bom, gostar.” Percebe-se que há o uso das noções corporal, espacial e temporal, em que cria no espaço a casa, a explicação que a casa é chique e grande. Há uma sequência espacial, que a criança dorme e acorda; temporal, levanta-se, arruma-se para passear, no espelho passa um batom, ou seja escolhe uma cor e não gosta dessa cor, a criança limpa a boca, pega um novo batom, passa e gosta da cor.

Quadros e Cruz (2011, p. 66) descrevem que, no nível semântico, registra-se o significado do vocabulário e das sentenças produzidas de acordo com a narração assistida. As autoras acrescentam, que: “em relação a esse nível de análise, o foco está na coerência, ou seja, nas unidades de sentido produzidas pela criança e na sua relação com o texto motivador.” Nesse sentido, Quadros e Karnopp (2004, p. 54) afirmam ainda que: “Mudanças no movimento servem para distinguir itens lexicais, por exemplo, nomes e verbos. As variações do movimento podem estar relacionadas à direcionalidade do verbo”. A sequência em que a criança faz os sinais demonstra o domínio do nível semântico, com a frequência do movimento em passar o batom, e é de uma maneira calma que descreve uma qualidade a esta frequência, na decisão da cor e na expressão positiva de gostar da cor do batom que, sem velocidade, repete o movimento.

Na segunda atividade a palavra é “cachorro”: a criança coloca a palavra que está sendo contextualizada, dentro da frase, mostrando sua compreensão da estrutura, pois as vezes a palavra está no início, meio ou final da frase. A letra S: significa a escrita do surdo, como ele imagina que escreve esse sinal. A letra D: significa a escrita e separação de sílaba da palavra no dicionário.

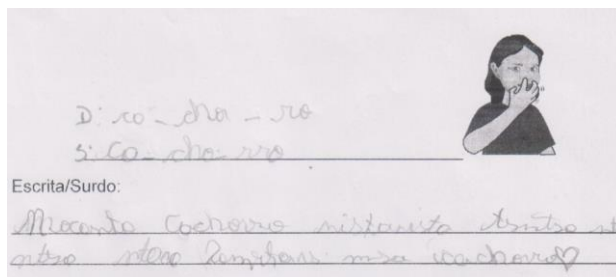


Figura 16 – Atividades produzidas pela aluna
Fonte: arquivo da pesquisa.

A criança sinaliza em Libras: “Cachorro que bonito! Carinho. Pegar o celular e tirar foto. Mostrar a foto para o cachorro”. Quadros e Cruz (2011, p. 66) explicam sobre o nível morfológico que: “Identificam-se e registram-se as classes dos sinais produzidos pela criança (substantivos, verbos, advérbios, conjunções). Além disso, é observada a utilização da flexão verbal”.

Observou-se a flexão verbal; a criança olha para o chão, faz o sinal de cachorro, criando um referente naquele espaço, faz o sinal de bonito, olhando o espaço em que estava o cachorro, faz um carinho movimentando suavemente as mãos naquele referente, como se o cachorro estivesse presente, se vira, pega o celular direcionado para aquele referente, faz de conta que tirou uma foto do cachorro, vira o celular como se estivesse procurando a foto, por fim, como se estivesse encontrado na galeria do celular da Intérprete a foto, mostra para o cachorro a foto que tirou dele sorrindo para este referente.

A autora Strobel (2008, p. 59) fala sobre os artefatos culturais presentes na cultura surda e afirma que: “A literatura surda também envolve as piadas surdas que exploram a expressão corporal, o domínio da língua de sinais e a maneira de contar piada naturalmente.” Esses artefatos são considerados extraordinários na comunidade surda.

A criança não contou uma piada, mas explorou a expressão e o domínio da Língua de Sinais. Na construção da frase, explorou a expressão corporal, os referentes no espaço, os classificadores e uma sequência lógica mostrando maravilhosamente o domínio de sua primeira língua.

Na terceira e última atividade a palavra é “cantar:”

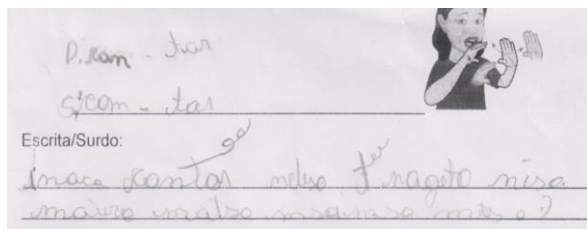


Figura 17 – Atividades produzidas pelo aluno
Fonte: arquivo da pesquisa.

A criança descreve um fato real, no qual foram trabalhados dois projetos e apresentada a canção em Libras na escola, explicado no artigo “ A inclusão de Libras e da aluna surda em projetos bilíngues no espaço escolar”(Soares/2016). A criança sinalizou em Libras: “Cantar, organizar, local, separar alunos. Certo, esperar. Começar a cantar. Ofereço paz para Intérprete de Libras. Calma. Ofereço amor para professora do 4ºano e ofereço amizade para a professora do 5º ano D.

Na produção, a criança explica que, para cantar, primeiro tem que organizar o local, destaca-se que o local poderia ser a sala de aula ou o espaço em que eles iriam se apresentar. Separar os alunos, os professores separaram por turma. Esperar significa o início da música, o referente que era a professora regente da sala do 5º E e iniciar os sinais. Cantar, ofereço paz. Lembrando que eram para ter calma e continuar a música, ofereço amor. Classificando os referentes (Intérprete de Libras- Ofereço paz; Profª. do 4º B- ofereço amor e Profª. do 5ºD- ofereço amizade).

Enfatiza-se, nesse processo, a compreensão dos cinco parâmetros em Libras, pois as crianças precisavam fazer a configuração da mão certa, ter calma ao fazer os movimentos para interpretar a música, além da expressão. Quadros e Karnopp (2004, p. 60) explicam sobre as expressões não manuais da língua de sinais brasileira, afirmando que: “As expressões não manuais (movimento da face, dos olhos, da cabeça ou do tronco) prestam-se a dois papéis nas línguas de sinais: marcação de construções sintáticas e diferenciação de itens lexicais”.

Conforme Quadros e Cruz (2011, p.66) pontuam sobre o nível sintático:

O nível sintático registra-se se o participante utiliza a ordem de sinais licenciada na língua brasileira de sinais e se utiliza a sintaxe espacial (referências no espaço-movimentos de ombros, posicionamento do corpo, localização como o olhar ou marcação de pontos no espaços, os espaços real, token e subrogado. Alguns aspectos são observados


PRÁTICAS PEDAGÓGICAS BILÍNGUES USADAS COM O LIVRO
“O APRENDER DE UMA CRIANÇA” PARA ENSINO E APRENDIZAGEM
DE LIBRAS E LÍNGUA PORTUGUESA DE UMA ALUNA SURDA


Raquel Lopes de Oliveira Soares


em detalhes, são eles: os classificadores, a narração, a organização dos fatos e a quantidade dos fatos.


Pode-se afirmar que quando a criança escreve, começa a cantar, ofereço paz, para a intérprete, ofereço amor para professora do 4º ano B e ofereço amizade para a professora do 5º D, ela está lembrando dessa expressão não manual. Isso porque a intérprete de Libras enfatizava o sorriso junto à produção daquele sinal, o direcionamento certo, oferecendo para cada professor um sentimento, fazendo-os pensar que sua família estaria naquele ambiente, sendo a interpretação da canção direcionada para todo o espaço. Merece destaque, também, a compreensão dos cinco parâmetros, como explicamos em outro artigo:


Os cinco parâmetros em LIBRAS: o primeiro parâmetro é a configuração da mão - é a forma que a mão se posiciona na produção

do sinal. Ex.:  - abençoar; o segundo é o ponto de articulação - que é o local da mão configurada e esta mão pode tocar parte do corpo como a cabeça, o tronco, o braço ou ficar num espaço neutro.

Ex.:  - filho; o terceiro é o movimento - neste o sinal pode ter

movimentos com repetições e também velocidades ou não. Ex.:  - trabalhar; o quarto é a orientação - que é a direção que a palma da mão faz durante a produção de um sinal. Pode ser para cima, para

dentro, para frente, para os lados (direito, esquerdo). Ex.:  apoiar. E, por último as expressões não manuais - que é a expressão usada na produção do sinal é também de grande importância, para

compreensão de alguns sinais. Ex.:  - triste. (SOARES, 2015, p. 11)

Ao ensaiar a canção, os alunos não aprendiam apenas os sinais, mais a estrutura da Língua Brasileira de Sinais- LIBRAS.

Quarta atividade bilíngue

Observe que no jogo de memória tem primeiro o sinal em Libras- L1 e segundo a palavra em L2- Língua Portuguesa. Assim, produziu-se uma atividade a qual foi aplicada por treze dias.

PRÁTICAS PEDAGÓGICAS BILÍNGUES USADAS COM O LIVRO
"O APRENDER DE UMA CRIANÇA" PARA ENSINO E APRENDIZAGEM
DE LIBRAS E LÍNGUA PORTUGUESA DE UMA ALUNA SURDA

Raquel Lopes de Oliveira Soares

2.2-Você já escreveu frases, separou sílaba e treinou por três vezes a datilologia e o sinal de cada imagem abako. Agora, vamos relembrar e treinar a memorização em cinco dias ou seja usaremos cinco folhas destes mesmos sinais.

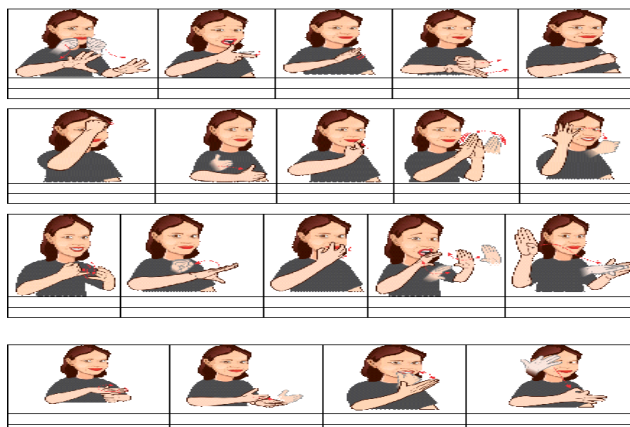


Figura 18 – 4-Atividade L1 e L2- Memorização do sinal e sua escrita. Fonte: arquivo da pesquisa.

Essa atividade, não tinha horários definidos, pois não havia professor de Libras na escola, havia apenas encontros com a professora de Libras que era surda e com todos os alunos surdos, totalizando vinte e seis encontros que ocorreram durante o ano. Em tempo ocioso ou na falta de professor regente, a criança produzia em sala de aula. Observou-se que quando trabalhou uma semana inteira, a criança acertou mais sinais. É importante ressaltar que, depois de corrigidos os erros, a criança repetia por três vezes o sinal e fazia datilologia da palavra, buscando, assim, memorizar a escrita deste sinal.

Dias	datas	acertos	Palavras
1º	05/10/2016	02	Água e aluno
2º	06/10/2016	03	Água, aluno e cachorro
3º	10/10/2016	03	Água, aluno e cachorro
4º	11/10/2016	03	Água, aluno e cachorro
5º	18/10/2016	02	Aluno e cachorro
6º	19/10/2016	02	Água e aluno
7º	20/10/2016	03	Água, aluno e cachorro
8º	21/10/2016	05	Abençoar, aluno, água, cachorro e chegar.
9º	24/10/2016	02	Água e aluno
10º	25/10/2016	05	Água, aluno, boca e cachorro
11º	26/10/2016	04	Água, aluno, boca e cachorro
12º	27/10/2016	08	Abençoar, água, amigo, apoiar, aluno, aproximar, boca, boneca e cachorro
13º	28/10/2016	11	Abençoar, água, amigo, apoiar, aluno, aproximar, boca, boneca, bonito, cachorro e chegar.

Figura 19 – Quadro representando o desenvolvimento da aluna surda em treze dias. Fonte: arquivo da pesquisa.

Quinta atividade bilíngue

A intérprete de Libras elaborou algumas atividades com estes sinais que reforçavam também a L1 e L2. A proposta inicial foi a criança formar sílabas simples e complexas. Ela escrevia o nome dos sinais, estando certo, procurava as sílabas na tabela e pintava, errando a escrita, era feito a datilologia, escrevendo abaixo a escrita correta e depois pintando no quadro. Observe que em nenhum momento é apagado o erro, ao contrário, é valorizado sua produção para a criança fazer a comparação do que fez, o que faltou e como deve ser escrita.

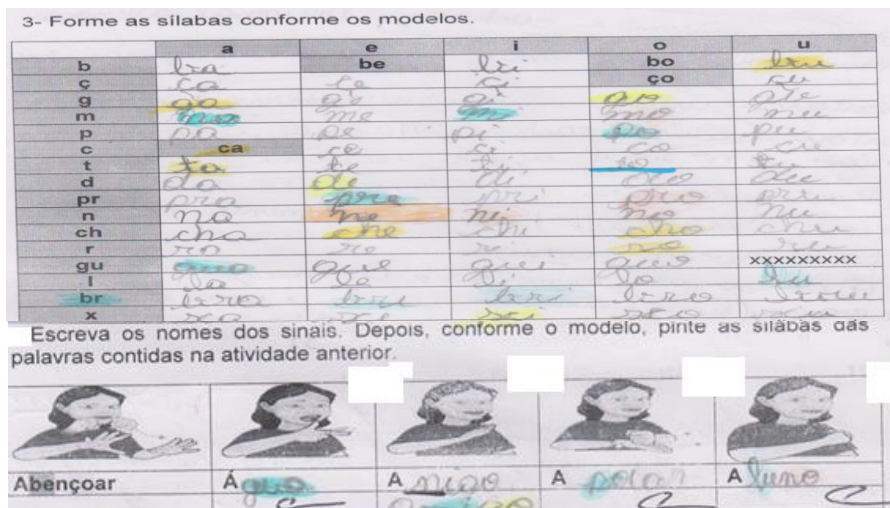


Figura 20 – Atividade L1 e L2- Formar sílabas e encontra-las nas palavras.
Fonte: arquivo da pesquisa.


A ideia de pintar a sílaba na palavra justifica-se por não apagar o erro, em reconhecer o processo de ensino e aprendizagem do aluno, uma vez que a escrita torna-se um processo, não um reforço de erro. A criança tem o seu tempo para escrever a palavra que imagina significar aquele sinal e, sem expressão de que errou, já presta atenção na datilologia que a intérprete faz, copia e, nesse processo, analisa o que faltou, as letras que utilizou, as quantidades a mais e vai modificando, melhorando e aprendendo nas demais atividades.

Sexta atividade bilíngue

Continuando as atividades, como mostrado na figura 21, agora a criança vai praticar a separação de sílaba. Nas primeiras atividades, a criança aprendeu a escrita do sinal, fez a separação e construiu uma frase. Nesta atividade, verificou-se a memorização da criança nos sinais apreendidos, utilizou-se o alfabeto manual como apoio para lembrar, onde estavam pintadas as vogais, e sem pintar as outras letras do alfabeto.


Percebeu-se, nesta atividade, como a criança está pensando que é a separação de sílaba da palavra, e o modo como compreendia e separava as


vogais e consoantes. E para aprender a separação de sílaba correta, verificava na atividade da figura 14 e conferia em quais palavras ela acertou.


16- Observe como ficam na escrita as sílabas dessa palavra:  bo-ca


A palavra boca, têm 4(quatro) letras e 2(duas) sílabas.

Agora, separe as sílabas de cada palavra escrevendo nos quadrinhos. Em seguida, preencha os espaços com o número de letras e de sílabas que formam o nome dos sinais.

a)  - abençoar
A B E N C O A R
letras, 4 sílabas.

b)  - água
A G U A
letras, 2 sílabas.

c)  - amigo(a)
A M I G O
letras, 3 sílabas.

d)  - apoiar
A P O I A R
letras, 3 sílabas.


e)  - aprender
A P R E N D E R
letras, 3 sílabas.

Figura 21 – Atividade L1 e L2-Separar as sílabas no quadro, escrever os números de letras e de sílabas. Fonte: arquivo da pesquisa.

Sétima atividade bilíngue

Nesta atividade da figura 22, observou-se a atenção da aluna no quadro com as sílabas, nas imagens em Libras e na tradução da atividade em Libras. Isso porque, sendo a imagem de sua L1, a criança ao visualizar o sinal em Libras já faz o movimento dos dedinhos, fazendo a datilologia daquela palavra. Percebeu-se durante a produção que ela aprendeu o sinal, seu significado e reteve a escrita na L2. Ela já fazia um risco no quadro e acrescentava a sílaba na palavra. Quando esquecia ou não havia memorizado, utilizava o quadro como eliminação; as sílabas que faltavam, ela completava na palavra.

Torna-se positivo a utilização do quadro, pois a criança não inventará uma sílaba, uma palavra semelhante à construção de uma frase ou texto. Ela terá atenção ao que é solicitado na atividade e seguirá uma sequência para concluí-la.

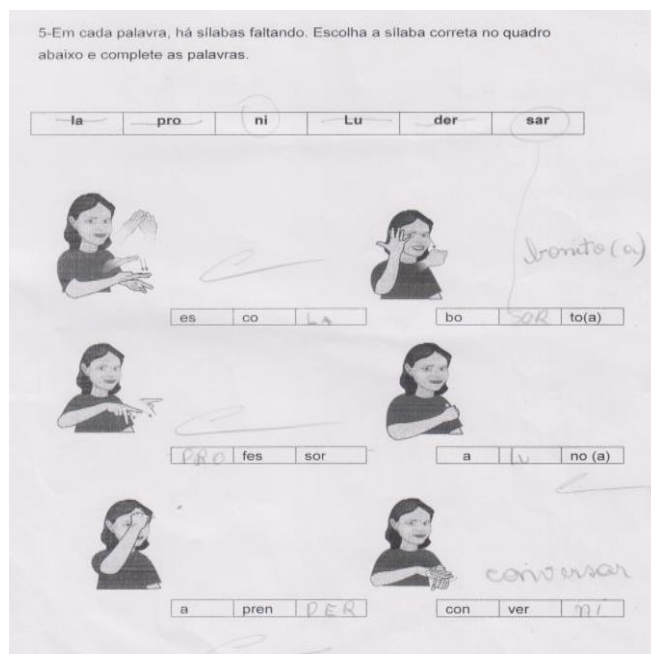


Figura 22 – Atividades L1 e L2-Separar as sílabas no quadro, escrever os números de letras e de sílabas. Fonte: arquivo da pesquisa.

Oitava atividade bilíngue

Na atividade 23 é desenvolvida a sequenciação. Na atividade número cinco: primeiro a criança tem que escrever o nome dos sinais, para depois encontrá-los no caça-palavras. Na de número seis, ela deve encontrar as palavras do quadro e escrevê-las em cada sinal. Na de número doze, deve se lembrar da escrita de cada sinal e circular os nomes dos sinais que não fazem parte do quadro para escrever na atividade b.

5- Escreva os nomes dos sinais. Depois, procure as palavras no caça-palavras.

12- Leia as palavras do quadro.

Abençoar
água
amigo(a)
apolar
aluno(a)
aprender
aproximar
boca

a) Agora circule os sinais que não fazem parte deste quadro.

Caça-palavras

Q	A	G	U	A	J	K	E
A	P	R	E	N	D	E	R
L	O	L	U	M	Y	T	D
U	I	G	A	S	B	V	I
N	A	M	I	G	O	N	L
O	R	A	I	L	W	A	X
A	B	E	N	Ç	O	A	R
A	X	Z	D	E	R	W	Y

6- Encontre as palavras do quadro nos sinais abaixo.

apolar	cachorro	boca	aproximar	boneca	bonito
--------	----------	------	-----------	--------	--------

b) Escreva os nomes dos quatro(4) sinais encontrados.

1 _____ 2 _____
3 _____ 4 _____

Figura 23 – Atividades L1 e L2- Sequência: escrita e caça-palavras; quadro, sinais e escrita. Fonte: arquivo da pesquisa.

Estas atividades reforçam a compreensão da necessidade de contato, pois, não havia outros surdos na escola e, até o final de 2016, a família não havia feito curso de Libras. Assim, a escola, a igreja Testemunha de Jeová e os vinte seis encontros com os treze alunos surdos do município ministrados por uma professora surda eram as únicas possibilidades de contato com a Libras e com usuários da sua L1.

Dessa forma, a ação desta práxis da autora e Intérprete de Libras ao tentar ser Professora de Libras, Professora de Língua Portuguesa para a aluna surda e Intérprete de Libras ocorreu pela necessidade de desenvolver a L1 e L2 na criança e ter o livro e os sinais. Ademais, o decreto de nº 5.626 de 22 de dezembro de 2005 no capítulo III da formação do professor de Libras e instrutor de Libras, especificamente no artigo 7º diz:

Artigo 7º: Nos próximos dez anos, a partir da publicação deste decreto, caso não haja docente com título de pós-graduação ou de graduação em Libras para o ensino dessa disciplina em cursos de educação superior, ela poderá ser ministrada por profissionais que apresentem pelo menos um dos seguintes perfis:

PRÁTICAS PEDAGÓGICAS BILÍNGUES USADAS COM O LIVRO
"O APRENDER DE UMA CRIANÇA" PARA ENSINO E APRENDIZAGEM
DE LIBRAS E LÍNGUA PORTUGUESA DE UMA ALUNA SURDA

Raquel Lopes de Oliveira Soares

I - professor de Libras, usuário dessa língua com curso de pós-graduação ou com formação superior e certificado de proficiência em Libras, obtido por meio de exame promovido pelo Ministério da Educação.

II - Instrutor de Libras, usuário dessa língua com formação de nível médio e com certificado obtido por meio de exame de proficiência em Libras, promovido pelo Ministério da Educação.

III - professor ouvinte bilíngue: Libras- Língua Portuguesa, com pós-graduação ou formação superior e com certificado obtido por meio de exames de proficiência em Libras, promovido pelo Ministério da Educação.

O decreto foi regulamentado em 2005, para 2016 são onze anos, já seria tempo para ter esses profissionais nas escolas. São onze anos de inclusão da Libras como disciplina curricular nos cursos de licenciatura e de fonoaudiologia, tendo os demais cursos como disciplina curricular optativas nas instituições de ensino público e privada. Também, percebemos que além da formação de professores em cursos pós-graduação e em escolas de formação de professores da Secretaria de Estado de Educação, Cultura e Esporte, há também os cursos promovidos pela Associação De Surdos de Goiânia entre outras.

Nesta compreensão dos direitos, a Intérprete de Libras já havia visto o trabalho e a importância destes profissionais para o desenvolvimento bilíngue do surdo. Essa experiência da autora ocorreu no CEPI JCA (2014) que possuía os seguintes profissionais na área da Libras, desempenhando o seguintes ensinamentos e aprendizagem nos alunos surdos:

O primeiro era o professor de Língua Portuguesa para surdos, com formação em Pedagogia, concursado e lotado na subsecretaria, porém trabalhava em escolas que tinham surdos. Especificamente no CEPI JCA, na terça-feira de manhã, em duas aulas seguidas por semana na Sala de Recursos ministrava gêneros textuais traduzidos em L1 explorando a compreensão do texto e a gramática da L2.

A segunda: a professora de Libras com graduação em Letras/Libras e surda, concursada, ensinava a L1. A professora, lotada na subsecretaria, lecionava duas aulas seguidas com os surdos na quarta-feira de manhã também na Sala de Recurso no CEPI JCA. Quando ela saía da escola, os surdos confirmavam com os intérpretes se sabiam os respectivos sinais sobre assuntos de grandes repercussões nas mídias e não sabendo ou tendo mais de um sinal para representar um tema, uma palavra, eles nos ensinavam.

PRÁTICAS PEDAGÓGICAS BILÍNGUES USADAS COM O LIVRO
"O APRENDER DE UMA CRIANÇA" PARA ENSINO E APRENDIZAGEM
DE LIBRAS E LÍNGUA PORTUGUESA DE UMA ALUNA SURDA

Raquel Lopes de Oliveira Soares

Aproveitavam esse conhecimento para serem professores de Libras no Protagonismo Juvenil da escola. Eles eram os professores e ensinavam os alunos ouvintes. Lembrando que nestas aulas, ficava apenas um Intérprete de Libras para dar um suporte mínimo, sendo que tanto a aula e quanto o professor eram os alunos surdos.

Soares descreve esse desenvolvimento dos alunos como professores de Libras (Soares, 2014, p. 6):

No âmbito escolar, em específico no CEPI-JCA, aprender a Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS), além da oportunidade por meio da eletiva (de Espanhol), há o PJ (Protagonismo Juvenil), em que os alunos surdos ministram aula de Libras aos alunos ouvintes e em que, semelhante ao que ocorre na eletiva, os jovens são sujeito e objeto; pois desenvolvem as competências (cognitiva, produtiva, social e pessoal) ao ensinar e aprender, através do relacionamento com seus colegas. Merece destaque o fato de que as portas do PJ estão abertas para os alunos, no intuito de que eles possam conhecer e, quem sabe, no próximo semestre, inscrever-se e ser também aluno de Libras.

Corroborando a compreensão das disciplinas do núcleo diversificado no Centro de Ensino de Período Integral (CEPI) em Soares (2015, p.7) :

A Eletiva, no Centro de Ensino em Período Integral, é uma disciplina que faz parte do núcleo diversificado, em que se desenvolvem as competências aliadas aos quatro pilares. Assim, as avaliações são qualitativas, enfatizando a sociabilidade. Exemplo de disciplinas do núcleo diversificado: Projeto de Vida, Protagonismo Juvenil, Pós Médio, Estudo Orientado e Eletiva.

Terceiro e último: as três Intérpretes de Libras tinham estas quatro aulas para planejarem, não no sentido de regência conjunta. Nesse sentido, Quadros (2005, p.11) pontua que o Tradutor-intérprete de Língua de Sinais é a: “Pessoa que traduz e interpreta a língua de sinais para a língua falada e vice-versa em quaisquer modalidades que se apresentar (oral e escrita)”. O Intérprete de Libras usava estas quatro aulas no sentido de pesquisar sinais, ler provas, simulados que seriam aplicados posteriormente, refletirem sobre o tempo, se os alunos usariam a sala de recurso em tempo adicional ou se conseguiriam produzir com os demais alunos na sala. Procurar a coordenação pedagógica para ter acesso aos livros, *slides* das próximas aulas, procurar nesses acessos, favorecimento de traduções claras com recursos visuais, imagens que favoreceriam a aprendizagem significativa dos alunos surdos

PRÁTICAS PEDAGÓGICAS BILÍNGUES USADAS COM O LIVRO
“O APRENDER DE UMA CRIANÇA” PARA ENSINO E APRENDIZAGEM
DE LIBRAS E LÍNGUA PORTUGUESA DE UMA ALUNA SURDA

Raquel Lopes de Oliveira Soares

naquela escola. Dialogavam com os outros intérpretes sinais específicos das disciplinas. Havia uma Intérprete de Libras para o primeiro ano, outra Intérprete de Libras no segundo e outra Intérprete de Libras no terceiro do Ensino Médio. O Intérprete, que estava no segundo ano, sabia orientar quem estava no primeiro ano, pois já interpretara estes conteúdos no ano anterior com estes professores; e quem estava no terceiro, sabia orientar quem estava no segundo. E, às vezes, numa revisão que envolvia conteúdos do primeiro, do segundo e terceiro ano, as intérpretes podiam dialogar experiências, com revezamento nas traduções/interpretações do Pós-Médio, mostrando os recursos visuais que os professores utilizaram, conhecendo o método, a didática de cada professor naquelas aulas que facilitavam apreensão dos surdos aos respectivos conteúdos.

Considerações finais

Muitos foram os sinais com suas contextualizações apreendidas durante o ano de 2016. Percebe-se que a criança tem compreensão e desenvolve claramente a Libras-L1. Porém, percebemos a necessidade de mais estímulos, contatos para aprendizagem da Língua Portuguesa/escrita- L2 para de fato a criança ser bilíngue.

Podemos afirmar que a criança aprendeu os dezenove sinais: Senador Canedo, setembro, outubro, novembro, dezembro, homem, casa, mãe, sim e não. Ou seja, vinte e nove palavras na L2. Essa soma só foi possível certificar durante as atividades discursivas em sala, que a aluna surda respondia em Libras e com a ajuda da Intérprete, transcrevia para a Língua Portuguesa.

A Intérprete de Libras ficava com uma folha que tinha de um lado o jogo de memórias e do outro escrito a punho, as palavras que ela havia aprendido em L1 e L2. Conseqüentemente, se numa frase em Libras a aluna surda sinalizava casa; ao transcrever para o Português, a Intérprete não fazia a datilologia, pedia para escrever, sinalizando casa. Acertando, parabenizava-a, ganhava guloseimas normalmente na sexta-feira para levar para casa, como incentivo pelo esforço, pela atenção pelo desejo verdadeiro em aprender a L2 e memorização durante a semana e acrescentava-se os acertos à folha.

Enfatiza-se o sucesso deste estímulo/resposta pela idade da criança que, muitas vezes, a aluna escrevia frases e já solicitava a folha, para que acrescentasse. Já sinalizava em Libras: “Parabéns para mim.” A iniciativa e

acertos eram parabenizados, porém mostrava-se para ela que a palavra estava sendo utilizada constantemente e já constava na folha. Exemplo: Senador Canedo, escola, professor, aluno, setembro, outubro, novembro e dezembro.

Em termos gerais, este artigo mostra a necessidade de que todos os profissionais da escola (Intérprete de Libras, Professor de Língua Portuguesa para Surdo e Professor de Libras) colaborem para o ensino e aprendizagem do aluno surdo a Língua Brasileira de Sinais- LIBRAS- L1 e Língua Portuguesa- L2. Nesse sentido, é importante a formação continuada dos professores. É nesta formação continuada que se disponibiliza a práxis para o ensino e aprendizagem do educando surdo. Desenvolver-se-á mais atendimento educacional especializado com métodos e didáticas certas para o aluno absorver e tornar-se, de fato, um aluno surdo bilíngue.

É relevante também destacar os entraves, os esforços e as experiências de Intérpretes de Libras nas escolas; em chegar para fazer a tradução e interpretação dos conteúdos e perceber que o aluno surdo não acompanha, que ainda é necessário desenvolver a escrita-L2, a compreensão das palavras e seus significados em Libras- L1, para assimilar os conteúdos na velocidade das aulas, das metodologias aplicadas por cada professor no ensino regular.

Em termos específicos, pode-se concluir que é diante destes entraves que o profissional Intérprete de Libras, galga, desenvolve, usa e divulga a importância da Libras para as práticas bilíngues, adquirindo experiências e abrindo campos de atuação na escola. Podendo ser num período Intérprete de Libras e no outro período Professor de Libras. É assegurado o atendimento educacional especializado para complementar ou suplementar a formação dos alunos especiais, na sala de recursos, com conjuntos de atividades didáticas e pedagógicas que propiciem ensino e aprendizagem.

Especificamente, pode-se perceber a riqueza do livro trilingue “O aprender de uma criança”, em que há experiências de produção e recursos para acessibilidade de livros didáticos possíveis para aprendizagem das línguas. Livros como este estão disponíveis no mercado e são riquíssimos, contribuindo para o desenvolvimento tanto no Ensino Médio como no Ensino Fundamental dos alunos surdos e ouvintes, dentro das escolas. Desenvolve-se, assim, a inclusão em Libras, a acessibilidade do surdo, a diversidade, a aprendizagem, o respeito e o convívio na sociedade.

Referências:

- ALBRES, Neiva de Aquino. Formação acadêmica-científica do tradutor/intérprete de Libras e Português: O processo investigativo como objeto de conhecimento . In: ALBRES, Neiva de Aquino; SANTIAGO, Vânia de Aquino Albres (Orgs). Libras em estudo: tradução e interpretação. São Paulo: FENEIS, 2012. p. 15-33. Disponível em: <http://www.feneissp.org.br/index.php/e-books>. Acesso em 18 de jan. 2017.
- BRASIL. Lei nº 10.098, de 19 de dezembro de 2000. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l10098.htm. Acesso em 18 de jan. 2017.
- _____. Lei nº 10.436, de 24 de abril de 2002. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/2002/l10436.htm. Acesso em 18 de jan. 2017.
- _____. Decreto 5.626 de 22 de dezembro de 2005 (Lei nº 10.436 de 24 de abril de 2002 e o artigo 18 da Lei 10.098 de 19 de dezembro de 2000) Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2004-2006/2005/decreto/d5626.htm. Acesso em 18 de jan. 2017.
- _____. Lei nº 12.319, de 1º de setembro de 2010. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2007-2010/2010/Lei/L12319.htm. Acesso em 18 de jan. 2017.
- _____. Lei nº 13.146, de 6 de julho de 2015. Disponível em: Acesso em 18 de jan. 2017.
- MENDES, Regina Maria Russiano. Afinal: Intérprete de língua de sinais, intérprete educacional, professor intérprete ou auxiliar? O trabalho de intérpretes na lógica inclusiva. In: ALBRES, Neiva de Aquino; SANTIAGO, Vânia de Aquino Albres (Orgs). Libras em estudo: tradução e interpretação. São Paulo: FENEIS, 2012. p.141-168. Disponível em: <http://www.feneissp.org.br/index.php/e-books>. Acesso em 18 de jan. 2017.
- NASCIMENTO, Marcus Vinícius Batista. Tradutor intérprete de Libras/ Português: formação política e política de formação. In: ALBRES, Neiva de Aquino; SANTIAGO, Vânia de Aquino Albres (Orgs). Libras em estudo: tradução e interpretação. São Paulo: FENEIS, 2012.p. 57-71. Disponível em: <http://www.feneissp.org.br/index.php/e-books>. Acesso em 18 de jan. 2017.
- QUADROS, Ronice Müller de; CRUZ, Carina Rebello. Língua de Sinais: instrumento de avaliação. Porto Alegre: Artemed, 2011.
- QUADROS, R. M. de; KARNOPP, L. B. Língua de sinais brasileiras: estudos linguísticos. Porto Alegre: Artemed, 2004.
- QUADROS, Ronice Müller de. O Tradutor e Intérprete da Língua Brasileira de Sinais e Língua Portuguesa. Secretaria de Educação Especial; Programa Nacional de Apoio à Educação de Surdos. Brasília: MEC; SEESP, 2005, 94p. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/seesp/arquivos/pdf/tradutorLIBRAS.pdf>. Acesso em:18 de jan. 2017.
- SASSAKI. Romeu Kazumi. Inclusão: construindo uma sociedade para todos. Rio de Janeiro: WVA, 1997.
- SANTOS, Renata de Sousa. Os gêneros discursivos em livro didático para surdos: Análise dos procedimentos tradutórios aplicados de Português para Libras. In: ALBRES, Neiva de Aquino; SANTIAGO, Vânia de Aquino Albres (Orgs). Libras em estudo: tradução e interpretação. São Paulo: FENEIS, 2012.p. 169-198. Disponível em: <http://www.feneissp.org.br/index.php/e-books>. Acesso em 18 de jan. 2017.

SOARES, Raquel Lopes de Oliveira. O aprender de uma criança. Rio de Janeiro: Fundação Biblioteca Nacional, registro: 496299 em 24/05/2010. Disponível em: <http://arquivo.bn.br/portal/index.jsp?plugin=FbnBuscaEDA&radio=CpfCnpj&codPer=FyihlvBIDf|YtLUshy5kw>. Acesso em: 18 de jan. 2017.

_____. A prática interdisciplinar do pedagogo para aprendizagem da LIBRAS. 102 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação)- Curso de Pedagogia, Faculdade Alfredo Nasser, Aparecida de Goiânia, 2013. Disponível em: <http://www.educacaoemovacao.com.br/2014/09/o-pedagogo-no-ensino-de-LIBRAS.html> ou https://drive.google.com/file/d/0B_b7ilB-yD5tZ1MzbDdJZU5XNDg/edit. Acesso em: 18 de jan. 2017.

_____. Diversidade Humana em Centro de Ensino em Período Integral José Carlos de Almeida: Práticas de Ensino da Língua Brasileira de Sinais na Eletiva de Espanhol. Disponível em: <http://raquel--lopes.blogspot.com.br/2014/08/diversidade-humana-em-centro-de-ensino.html>. Acesso em: 18 de jan. 2017.

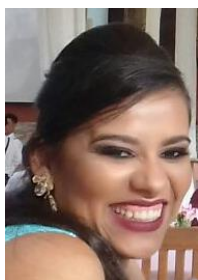
_____. Diversidade: eletiva de Libras no CEPI Lyceu de Goiânia como meio de interação entre surdos e ouvintes. 25f. Trabalho de Conclusão de Curso (Pós-Graduação)- Curso de Especialização em Formação de Professores para Libras e Braille, Faculdade Araguaia, Goiânia, 2015. Publicado no Centro Virtual de Cultura Surda. Edição de nº 19/ setembro de 2016. Disponível em: http://editora-arara-azul.com.br/site/revista_edicoes Acesso em 18 de jan. 2017.

_____. Intérprete de Libras: desafios e possibilidades de atuação com o educando surdo na unidade escolar. Publicado no Centro Virtual de Cultura Surda. Edição de nº 21/ de 2017. Disponível em: http://editora-arara-azul.com.br/site/revista_edicoes Acesso em 29 de abr. 2017.

_____. A inclusão da Libras e da aluna surda em projetos bilíngues no espaço escolar. Disponível em: <http://raquel--lopes.blogspot.com.br/2017/02/a-inclusao-de-libras-e-da-aluna-surda.html> Acesso em: 29 de abr. 2017

STROBEL, Karin. As imagens do outro sobre a cultura surda. Florianópolis: Ed. da UFSC, 2008.

IDENTIFICAÇÃO DA AUTORA



RAQUEL LOPES DE OLIVEIRA SOARES

Graduada em Pedagogia (Faculdade Alfredo Nasser-Aparecida de Goiânia-GO-2013), Pós-graduada em Formação de Professores para Braille e Libras (Faculdade Araguaia-Goiânia-GO - 2015). Escritora. Servidora Pública - Intérprete de Libras do município de Senador Canedo-GO.
E-mail: raquell.illopes@gmail.com

PRÁTICAS PEDAGÓGICAS BILÍNGUES USADAS COM O LIVRO
"O APRENDER DE UMA CRIANÇA" PARA ENSINO E APRENDIZAGEM
DE LIBRAS E LÍNGUA PORTUGUESA DE UMA ALUNA SURDA

Raquel Lopes de Oliveira Soares